

UMA FEIRA DE DIVERSÕES

Fábio Santana Nunes

INTRODUÇÃO

É necessário que se considere de forma mais decisiva que a pesquisa sobre a história do esporte deve levar em conta e assumir-se como uma história das práticas de entretenimento. (MELO, 2015). Neste sentido, Dias (2013 b), buscando empreender um balanço historiográfico das pesquisas que discutem sobre a emergência histórica dos esportes, apresentando algumas críticas. Conforme o autor parte dos estudos sobre a história do esporte, defende que esta experiência humana desenvolveu-se articulada com a urbanização, apontada como um dos principais vetores explicativos, afirmando que as pesquisas diversas buscam estabelecer uma espécie de consenso. Argumentam, alguns estudiosos, que a emergência e a disseminação do esporte e lazer têm relações profundas com o processo de crescimento das cidades.

Entendimento similar abraça outras práticas corporais e outras formas de divertimento com o teatro e cinema. No entanto, conforme Dias (2013 b), o desenvolvimento histórico do esporte no Brasil, de maneira geral, desestabiliza, de alguma forma, o modelo teórico que postula a urbanização das cidades como umas das principais variáveis para a história da emergência do esporte (diríamos, também de outros divertimentos), pois o autor argumenta que existem situações em que o desenvolvimento destes “ocorreu em ambientes pouco ou nada urbanizados”, não sendo fácil encontrar (ou de maneira alguma) traços de uma experiência que possa ser considerada propriamente urbana.

Na mesma linha argumentativa, almejando contribuir com o modelo teórico que postula a ocorrência de experiências modernas de lazer e esporte em ambientes pouco urbanizados. Desejando desenvolver pesquisas históricas sobre esta temática que ampliem a geografia pesquisada, que desvele outros sertões, é que tomo como *locus* de pesquisa Feira de Santana – cidade imersa no Sertão Baiano, na atualidade, em termos

populacionais, maior cidade do interior da Bahia e uma das 40 maiores do País. (IBGE, 2018). Apesar da grandeza da cidade em tempos atuais, no período da pesquisa o Censo de 1920 aponta 6.408 homens e 8.071 mulheres, totalizando 14.479 pessoas no distrito sede do Município. (BRASIL, 1926).

Pode-se constatar que Feira de Santana era uma cidade pouco urbanizada na primeira metade do século XX. Oliveira (2016) traz o edital da Intendência Municipal de Feira de Santana, de 25 de maio de 1928, este documento afirmava que ficava proibida a passagem de carroças sem molas e carros de boi nas ruas calçadas a paralelepípedos. E nomina quais seria estas: Avenida Araújo Pinho, Avenida Maria Quitéria, prolongamento da Rua Senhor dos Passos e suas travessas, Rua dos Remédios, Conselheiro Franco e Praça da Matriz.

Neste sentido o problema de pesquisa é: Quais as Práticas Esportivas e de Lazer na cidade de Feira de Santana durante o primeiro quartel do século XX e como estes divertimentos intercambiavam?

O objetivo geral é identificar as relações existentes entre as Práticas Esportivas e de Lazer, no período pesquisado, identificando os impactos na dinâmica cultural da urbe. Como Fontes, utilizamos os periódicos da época (O Progresso, Folha do Norte), memorialistas e análises de fontes secundárias (artigos, dissertações e teses).

Poucos são os estudos sobre Esporte e Lazer com um enfoque histórico pensando as regiões interioranas do nosso País, os estudos se concentram nas grandes capitais e regiões metropolitanas. Estudos que analisem esta problemática no interior da Bahia, possivelmente, estão muito dispersos, não aparecendo em algumas bases de dados pesquisadas ou ainda estão em fase de elaboração.

A historiografia brasileira dedicada aos estudos históricos do lazer em regiões política, econômica e culturalmente periféricas ainda é relativamente pequena. (AMARAL; DIAS, 2017). Entende-se ser relevante contribuir com o modelo teórico que postula a ocorrência de experiências modernas de lazer e esporte em ambientes pouco urbanizados. Visto que a maioria dos trabalhos refere-se a áreas interioranas das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

É com este desejo de conhecer mais a realidade local para poder melhor intervir, que reconhecemos neste trabalho uma oportunidade de colaborar para uma melhor

compreensão histórica do esporte e lazer em regiões do sertão brasileiro ainda não alcançadas por este tipo de estudo.

Acreditamos que uma compreensão histórica dos usos sociais do tempo livre destinado à realização de práticas corporais e de lazer em Feira de Santana contribuirá para o entendimento destas experiências na atualidade. Também estes conhecimentos podem ser usados, futuramente em políticas públicas de esporte e lazer que possam vir a ser desenvolvidas nesta localidade.

Este estudo pode gerar desdobramentos para o campo do lazer na realidade pesquisada, quando se investiga as práticas de divertimento e a forma como os sujeitos ocupavam o seu tempo disponível, permite-se entender as formas de viver a modernidade em campos tão complexos como os tempos e os espaços de sociabilização.

OS INTERCÂMBIOS DOS DIVERTIMENTOS NA PRINCESA DO SERTÃO¹

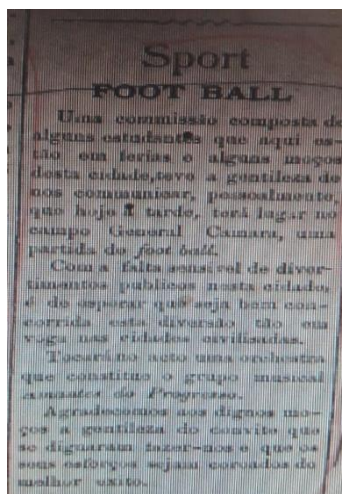
Desde os primeiros anos de emancipação política, ocorrida em 1873, com a Lei. 1320 que elevou Feira a cidade com o título Comercial Cidade da Feira de Sant’Ana. (MELLO; BRITO, 2018, p. 33) a cidade de Feira de Santana experimentou várias formas de diversão. O circo, o teatro, as festas religiosas, as filarmônicas, entre outros divertimentos foram sendo forjados, ao longo do século XIX, tornando menos monótona a vida na cidade. A monotonia era um dos temas muito comentado, conforme, os periódicos da época.

No século XX, outros divertimentos continuaram surgindo, com destaque, o cinema que aporta a sede do município a partir de cinematógrafos itinerantes de empresas de exibição fílmica e as práticas esportivas, em especial o *football*.

Em 1906, no dia 08 de julho, o periódico Progresso traz a primeira notícia sobre Futebol em Feira de Santana.

Imagem 01: Anuncio de partida de Futebol

¹ Uma das formas carinhosas que a cidade é conhecida por seus moradores e região, desde o início do século XX.



Fonte: Jornal O Progresso (08 de julho de 1906).

Em 15 de julho de 1906, o periódico O Progresso traz que “realizou-se no domingo ultimo, à tarde, no Campo General Camara, a partida do foot ball, organizada por um grupo de estudantes que aqui estavam em férias e alguns moços desta cidade.” O espaço da partida estava “graciosamente embandeirado” e contou ainda com a animação do “mavioso grupo musical Amantes do Progresso” Em seguida “deu princípio o jogo” [...] Durante toda “a função reinou a melhor ordem, tendo sido assistida por diversas famílias e pessoas gradas”.

A partida de futebol, como vimos ocorreu no Campo General Câmara, com suas Gameleiras (conhecido por este nome também). Contou ainda com a animação de enternecedor grupo musical. Reforçando a ideia de que existia um intercâmbio entre as diferentes atividades culturais, que de diversas formas de completavam Ao fundo, à esquerda, podemos notar a fachada do Casarão Froes da Motta, pertencente a um dos Intendentes Municipais do período, Agostinho Froes da Motta, um nome de destaque no cenário político da cidade.

Tratando sobre urbanização, memórias e silenciamentos em Feira de Santana, Oliveira (2016), em uma parte do livro, disserta sobre os “Atletas ou Vagabundos”, o autor desenvolve o texto mostrando os tratamentos diferentes que eram dados aos *Sportmen* e aos garotos que jogavam nas ruas da cidade.

Abordando as diversões na cidade Feira de Santana entre 1919-1946 Santos (2012) comenta sobre os bailes, tocatas, recitais, espetáculos circenses, partidas de futebol, cinema e teatro. Sobre o futebol, a partir do Jornal Folha do Norte fala:

A imprensa feirense realizou uma verdadeira cruzada contra os jogos de futebol nas ruas. As alegações mais encontradas foram as vidraças quebradas nas proximidades onde os meninos costumavam jogar, nas imediações do Campo do Gado. (p. 87-88).

Imagem 02: Campo General Câmara



Fonte: Gama (1994).

Conforme Cleber Dias e Daniel Venâncio (2017) a construção de novos espaços de lazer nas cidades era frequentemente celebrada como prova incontestada de sua integração a um mundo idealizado como moderno e civilizado. Manifestações como o teatro, o cinema, o circo, os bailes, o carnaval, os piqueniques, os esportes, os espetáculos de música ou a inauguração de clubes recreativos, são algumas das muitas diversões que assumiram status de indicadores privilegiados da dinâmica de modernização de uma cidade no período. As elites locais enxergavam-nas como “símbolos de status, urbanidade e sofisticação comportamental”, em primeiro lugar recursos simbólicos.

Dissertando sobre a Mercantilização do Lazer no Brasil, Dias (2018) citando Abreu (1999), afirma que ocorria uma “justaposição de diferentes práticas”. Circo, teatro e touradas em muitos momentos compunham simultaneamente a linguagem dos espetáculos no século XIX. Touradas combinavam-se com atividades equestres ou exibições de ginástica. Teatros poderiam também ser entremeados por apresentações musicais ou de ginástica.

Conforme o autor, a forma como os espetáculos de circo estavam estruturados à época, assim como outros gêneros de entretenimento, tornavam-nos profundamente articulados com outras práticas de lazer, como os próprios teatros ou as festas religiosas, que constantemente incorporavam palhaços, mágicos, ginastas, trapezistas, dançarinos,

cantores ou outras formas de exibição vistas depois como tipicamente circenses. O autor enfatiza, dizendo que por todas estas nuances “tornava difícil, se não impossível, marcar uma fronteira rígida entre esses diferentes gêneros de diversão.” (p. 379)

Podemos encontrar algo semelhante na história das diversões de Feira de Santana. De múltiplas formas estes variados divertimentos intercambiavam. Eram as apresentações circenses e sessões de cinema sendo realizadas no Teatro Santana. Eram as fanfarras inseridas, organicamente, nos festejos religiosos, pelas ruas da urbe seguindo as procissões e também nos coretos das principais praças. Estas mesmas associações musicais davam vida as trilhas sonoras no Cinema Vitoria e no Teatro Santana, também animavam os jogos esportivos antes, durante e depois das partidas. Ao mesmo tempo sessões de cinema, circo e teatro eram realizadas em prol das fanfarras e dos times de futebol.

Como podemos observar na pesquisa de Beatriz Café Sacramento (2016, p. 07): “os espetáculos cinematográficos” adquiriram um lugar de destaque na sociedade feirense, “a ponto de modificar o nome do Theatro de Sant’Anna e ressignificar seu espaço: seu nome passaria a ser Cine-theatro de Sant’Anna, em 1919”.

Sobre a estrutura física do Cine-theatro, Lajedinho (2004), descreve que tinha uma porta larga na frente que servia de entrada para a sala de espera, mais duas portas de frente, para saída, e duas bilheterias entre as portas. Existiam três janelas na parte alta, no mezanino, que com advento do cinema, foram fechadas as laterais e transformadas em seteiras a central onde foi instalada máquina de projeção. A casa de espetáculo era mobiliada com cadeiras, tendo uma divisão na parte próxima do palco. Nas laterais ficavam os camarotes, sendo especiais os do Mezanino. “Tudo com realce de Arte Barroca”.

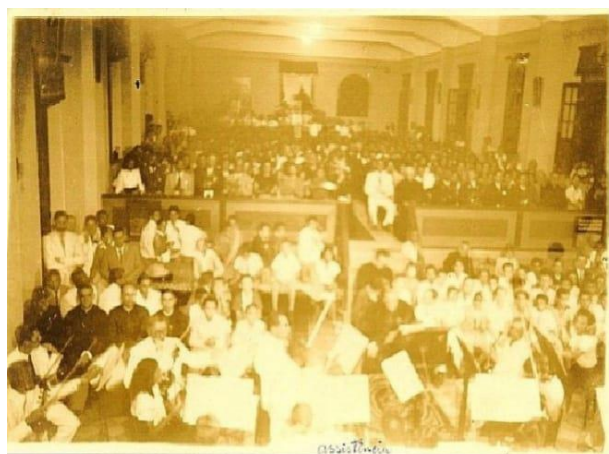
Imagem 03: Cine-theatro de Sant’Anna



Fonte: Gama (1994).

Conforme Sacramento (2016, p. 02) o “Teatro de Sant’Ana teve sua primeira exibição de filme em 1910, iniciando suas atividades cinematográficas através do cinema itinerante [...]”. Neste ano inaugural, segundo a autora, Feira de Santana recebeu o Cinema Brasil e o Cinema Elo de Ouro. Em 1911, chegou à cidade o Cinema Alemão. No ano seguinte estreou o Cinema Vitória. A pesquisadora adverte que quando se refere a cinemas, não está “tratando de espaços físicos, mas ‘apenas’ de empresas” as quais os proprietários adquiriam “um aparelho de projeção cinematográfica (portátil) e que, com tal equipamento, realizava exibições [...]” (p. 05).

Imagem 04: Parte interna do Cine-theatro de Sant’Anna



Fonte: Santos (2012).

De acordo com Aline Aguiar Cerqueira dos Santos (2012, p. 62) “a participação das filarmônicas nos festejos da padroeira da cidade era uma tradição”. São elas: a

Sociedade Filarmônica 25 de Março, a Sociedade Filarmônica Vitória e a Sociedade Filarmônica Euterpe Feirense. Sobre a fundação de tais agremiações, o memorialista Antônio de Lajedinho (2004) afirma que a primeira a ser fundada foi a “25 de Março”, exatamente no dia 25 do mês de março de 1868, “A Vitória” foi fundada poucos anos depois, em 1873, por um grupo dissidente, tendo em vista “um conflito no interior da outra filarmônica.” (FOLHA DO NORTE, 1922, p. 02).

Conforme Santos (2012), em alguns espetáculos circenses da cidade havia o convite para as filarmônicas participarem. Segundo a autora o jornal Folha do Norte, na década de 1920, noticiou a participação da Filarmônica 25 de Março na estreia de um circo. Sessões beneficentes eram realizadas por alguns circos, em prol das filarmônicas. Da mesma forma, a filantropia estava presente quando o Cine-Teatro Santana promovia exposições de películas em prol dos times de futebol da cidade e, também, das filarmônicas, entre outras instituições.

As filarmônicas estabeleciam parcerias com o *football*, no qual era comum a presença de grupos musicais nas partidas locais, abrilhantavam “o jogo e animavam a torcida, antes de começar a partida, na hora do intervalo e ao final da partida”. (SANTOS, 2012, p. 86). Em outra passagem comenta que no periódico “Folha do Norte”, na coluna com o título “Notas Sportivas” de 25 de janeiro de 1919 em sua primeira página noticiava que “dois teams dirigiram-se, acompanhados de música”, para a Pensão Universal.

Santos (2012) usar este termo “Espaço Multifacetado”, referindo-se ao Cine-theatro de Sant’Anna, todavia ele se aplica a outros espaços como próprio Campo General Câmara que ao longo do tempo pesquisado serviu de Campo do Gado (local de concentração de bovinos para comercialização), mas também arena para tauromachia e *locus* que viabilizou o desenvolvimento inicial do futebol na urbe. Seguem algumas pistas.

Em abril de 1905, em um “pavilhão armado ao Campo General Câmara, estreia, com os seus trabalhos de tauromachia, o espanhol Manoel Ruiz Composto”²

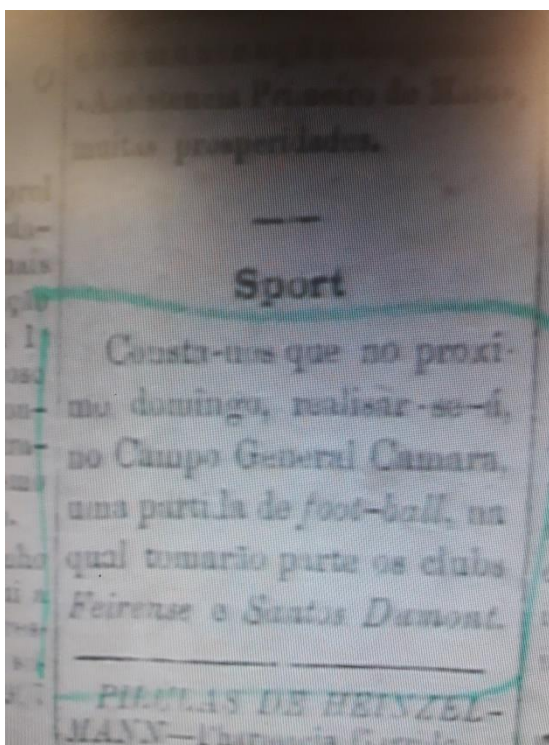
² Mello e Brito (2018, p 31)

Em agosto de 1907, na seção do periódico *O Progresso* que informa sobre Requerimentos feitos à Intendência Municipal, destacam-se os pedidos de três agremiações: Feirense *Foot-ball Club*, *Sport Club Santos Dumont* e *Sport Club Football Ipiranga*, ambos solicitavam “licença para o jogo de foot-ball no Campo General Camara”³ e que lhes fosse “concedida uma área no terreno”⁴ para que pudessem estruturar seus *grounds*. Abaixo, o convite para a primeira partida entre duas dessas associações, Feirense e Santos Dumont, surgidas naquele mesmo ano.

³ *O Progresso*, n. 392, p. 03, 18 de agosto de 1907.

⁴ *Idem*

Imagem 05: Notícia de partida de *foot-ball* entre associações de Feira de Santana.



Fonte: O Progresso, n. 389, 28 de julho de 1907.

Além dos espaços multifacetados, também as práticas culturais seguiam esta dinâmica, visto que as filarmônicas e os times de futebol, organizam “Passeios de Recreio”. A Filarmônica Victoria fez viagens à cidade de Cachoeira e São Gonçalo dos Campos, respectivamente, em fevereiro de 1900 e janeiro de 1911. A Filarmônica 25 de Março fez passeios para São Gonçalo dos Campos, Cachoeira e à capital do Estado, Salvador, respectivamente, em julho de 1905, junho de 1911 e fevereiro de 1914. (MELLO; BRITO, 2018).

Estes passeios turísticos que envolviam momentos de apresentações juntamente com outras filarmônicas das cidades anfitriãs; participação em almoços e jantares festivos; idas aos teatros; *footing*; entre outros divertimentos já ocorriam desde o século XIX. Da mesma forma outras filarmônicas visitavam Feira de Santana⁵ tendo os mesmo objetivos: divertimentos, sociabilidades e reconhecimento.

⁵ O Progresso, n. 373 de 07 de abril de 1907 e Mello; Brito (2018).

Em um período anterior a pesquisa, em 1890, a Filarmônica 25 de Março, também foi promotora de “Grandes corridas, no ‘Jockey Club’ local” (MELLO; BRITO, 2018, p. 43). Fazendo uma síntese, Santos (2012, p. 71) assevera:

[...] as filarmônicas estiveram presentes nos festejos e diversões em Feira de Santana, além das participações nos desfiles cívicos, das inaugurações de obras públicas, nas recepções de figuras ilustre, como políticos e intelectuais. A elas cabiam “abrilhantar” os diversos eventos “refinando os espíritos”, seja nas suas sedes, ou nas ruas, estendendo estas pretensões para além das paredes das suas sedes, tecendo relações de poder e contribuindo para que as relações sociopolíticas favorecessem seus representantes.

Para além de estarem presente com coadjuvantes em diversos divertimentos da urbe, estas fidalgas instituições, como vimos acima, foram protagonistas de diversos passatempos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reforça-se a ideia de que existiam intercâmbios entre as diferentes atividades culturais, que de diversas formas se completavam.

As Filarmônicas eram o fundo musical do cinema, teatro, circo. E eram, no início, o chamariz das partidas de futebol, ao ponto de algumas notícias atribuírem a ausência de público aos *grounds*, durante as partidas de *foot-ball*, a não participação das filarmônicas nos eventos. Ao passo que muitas sessões de cinema eram entremeadas por peças teatrais e vice-versa. Em alguns momentos o palco do teatro virava picadeiro para as atividades circenses. Em outros momentos os clubes de futebol e as filarmônicas se tornavam “agências” de turismo.

Pelo exposto, compreendemos que estes intercâmbios foram fundamentais para o desenvolvimento destas práticas de lazer na cidade de Feira de Santana, assim como em toda região, que sofria influência e também influenciava.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Daniel Venâncio de Oliveira; DIAS, Cleber. Nos trilhos do lazer: entretenimento urbano e mercado de diversões em Divinópolis, Minas Gerais, 1890-1920. **Revista de História Regional** 22(2): 237-261, 2017. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rhr>. Acesso em: 05 fev. 2018.
- BRASIL. Directoria Geral de Estatistica. Recenseamento do Brasil (Realizado em 1 de Setembro de 1920). Vol. IV, 4ª Parte. Rio de Janeiro: Typ. da Estatistica, 1926.
- DIAS, Cleber. Primórdios do futebol em Goiás, 1907-1936. **Revista de História Regional** 18(1): 31-61, 2013. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rhr>. Acesso em: 20 maio. 2016.
- DIAS, Cleber. Esporte e cidade: balanços e perspectivas. **Revista Tempo**, vol. 17 n. 34, Jan. – Jun.: 33-44, 2013. b
- FOLHA DO NORTE, 1909 – 1924.
- GAMA, R. G (coord.). Memória fotográfica de Feira de Santana. Feira de Santana, Bahia: Fundação Cultural de Feira de Santana, 1994.
- IBGE. 2019
- LAGEDINHO, Antônio do. **A Feira na década de 30**: memórias. Feira de Santana: [s.n.], 2004.
- MELO, Victor Andrade de. O ESPORTE: UMA DIVERSÃO NO RIO DE JANEIRO DO SÉCULO XIX. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p. 49-66, set./dez. 2015.
- MELLO, Carlos Alberto Almeida; BRITO, Carlos Alberto Oliveira. Memórias: Arnold Ferreira da Silva. Feira de Santana: Fundação Senhor dos Passos, Núcleo de Preservação da Memória Feirense, 2018.
- OLIVEIRA, Clovis Ramaiana Moraes. **Canções da cidade amanhecendo**: Urbanização, Memória e Silenciamentos em Feira de Santana, 1920-1960. Salvador: EDUFBA, 2016.
- O PROGRESSO 1901 – 1908.
- SANTOS, Aline Aguiar Cerqueira dos. **Diversões e civilidade na “Princesa do Sertão”** (1919-1946). (Dissertação) Mestrado em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, Programa de Pós-Graduação em História, 2012.